

**EXPANDIDO****LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA E A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO OLHAR  
SOBRE O MUSEU: UMA EXPERIÊNCIA DO MHNJB**

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

O Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) vivenciou em 2014 um aumento significativo na procura da instituição por licenciandos de Pedagogia, o que pode ser justificado em função da ampliação das práticas educativas desenvolvidas em diversos espaços sociais e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) que evidenciam outros possíveis espaços de atuação para o pedagogo e a necessidade do curso propiciar conhecimento sobre o espaço não escolar. Esses fatores podem ter contribuído para aumentar o interesse dos licenciandos em conhecer outros espaços (empresas, hospitais, bibliotecas, presídios, ONG's, museus etc) que desenvolvem práticas educativas e, além da escola, também educam.

A partir da demanda apresentada e considerando as possibilidades de contribuir com a formação inicial desses sujeitos e a formação continuada de pedagogos atuantes nas escolas foi instituído em 2015 no MHNJB o *Encontro de Formação de Pedagogos - O Pedagogo no Museu*, ação de extensão que tem por finalidade ampliar o conhecimento dos licenciandos e pedagogos sobre as ações educativas do MHNJB. Como objetivos específicos, a ação busca expandir o conhecimento sobre os museus; apresentar o MHNJB como um possível *locus* de atuação do pedagogo; diversificar as atividades científico-culturais das quais os alunos devem participar; proporcionar aos pedagogos em exercício conhecimento sobre as potencialidades do MHNJB visando auxiliá-los na proposição de atividades junto aos docentes; estimular a produção do conhecimento sobre a atuação do pedagogo no museu a partir da socialização dos resultados da ação proposta. Para alcançar o último objetivo específico foi desenvolvida uma pesquisa com a participação de 117 licenciandos de Pedagogia que estiveram presentes nos três encontros realizados em 2015. O propósito deste trabalho consiste em divulgar os achados dessa investigação realizada a partir da proposição de uma ação educativa.

O texto é referendado nas DCN (BRASIL, 2006); em Libâneo (2001, 2010, 2011), Gohn (2006); Libâneo e Pimenta (2011); Falcão (2009); Almeida (1997) e Gatti e Barretto (2009). Libâneo (2001; 2010; 2011) discute as especificidades da formação e da atuação do pedagogo. Gohn (2006) e Libâneo (2010) destacam como modalidades da prática educativa: a educação formal, informal e não formal. Libâneo e Pimenta (2011) salientam a necessidade de formar um profissional na Pedagogia para atuar nos diversos campos sociais da educação. Falcão (2009) elenca as práticas educativas que se desenvolvem nesses espaços e Almeida (1997) registra a necessidade de se criar estratégias para que os professores aproveitem cada vez mais o potencial pedagógico dos museus. Gatti e Barretto (2009) presumem ser essencial nos processos de formação docente, propiciar estratégias que facilitem o acesso do professor aos bens culturais. Essa discussão torna-se pertinente mediante as ideias expressas por esses teóricos; em decorrência das atuais DCN que apresenta um conceito de docência que extrapola o universo da sala de aula, sendo o egresso formado para atuar na docência e “[...] em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (BRASIL, 2006, p.2) e do contexto social em que estamos inseridos, permeado por práticas pedagógicas.

A investigação de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) privilegiou a análise de documentos que tratam do curso de Pedagogia; a pesquisa bibliográfica, embasada nos autores já referenciados e a pesquisa de campo que contou com um questionário aplicado aos licenciandos que participaram dos encontros realizados em 25/04/15, 30/05/2015 e 14/11/2015. Os dados coletados dos 117 licenciandos foram analisados segundo a técnica de

análise de conteúdo (BARDIN, 2011). O Encontro de Formação de Pedagogos teve a duração de 8 horas e contemplou um painel intitulado “Museu: espaço de conhecimento e formação”, representando a discussão teórica; visitas aos espaços expositivos; caminhada pelas trilhas; participação em oficinas que propiciavam o contato com o acervo do museu e trabalhos em grupos com vistas a discutir os temas que norteavam a proposta. Os resultados permitiram identificar o perfil dos licenciandos; sua concepção de museu; se consideram o museu um espaço educativo e de atuação do pedagogo; quais atribuições caberiam ao pedagogo no museu e a relevância de terem participado dessa ação para seu processo formativo.

Dos 117 licenciandos de Pedagogia, 88% são do sexo feminino e a idade da maioria, 38,5%, se concentra na faixa etária entre 21 e 30 anos. Grande parte, 74,3%, pertence a uma instituição de ensino superior privada, mas, também participaram dos encontros licenciandos de uma instituição pública federal e estadual. Os acadêmicos, em sua maioria, 83,8%, cursam os três primeiros períodos do curso de Pedagogia.

A concepção de museu que os licenciandos trazem quando chegam à instituição está relacionada a um espaço que retrata o passado, a cultura e a história e que guarda, preserva e expõe objetos antigos. Após a experiência vivenciada a concepção explicitada inicialmente é extrapolada, pois a instituição museológica passou a se apresentar como um espaço repleto de outras possibilidades, demonstrando que o museu não é apenas uma instituição histórica, cultural e de preservação, mas também um espaço educativo. Logo, o museu [...] é um espaço interdisciplinar, que aproxima todas as áreas de conhecimento. Além de ser um espaço que abriga a história, “coisas antigas”, é um espaço de educação. É a oportunidade de aproximar o conteúdo da prática. Além de espaço para pesquisa, desenvolvimento e extensão (LA23); [...] é um espaço de preservação, educação e exposição, com o papel de refletir e debater diversos assuntos (LB25); Além de ser um ambiente de lazer e cultural é de fundamental importância educativa, norteando e contribuindo no potencial de transformação das pessoas (LB37).

Para 99,1% dos licenciandos o museu é um espaço educativo pela sua capacidade de promover o conhecimento, a observação e a interpretação, por aguçar os sentidos, propiciar interações, instigar perguntas, promover descobertas e vivências e tornar possível compreender o invisível que se revela a partir do acervo. Na percepção de 99,1% dos licenciandos há espaço de trabalho para o pedagogo no museu e suas atribuições neste espaço seriam: desenvolvimento de projetos; formação e coordenação de mediadores; coordenação pedagógica; planejamento e organização das atividades educativas; avaliação das propostas de estágio; elaboração de roteiros para as visitas, dentre outras. As atividades elencadas pelos licenciandos se aproximam daquelas descritas por Falcão (2009), e do que está disposto no artigo 4º das DCN (BRASIL, 2006) que enfatiza a atuação do pedagogo em atividades voltadas para o planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos e experiências educativas, tanto no âmbito escolar quanto no não-escolar.

Para os licenciandos, participar desse encontro representou “ampliar sua visão sobre o campo de atuação profissional do pedagogo; adquirir conhecimento; compreender a relevância dos museus e as possibilidades que esses oferecem; oportunizar troca de experiências e aprendizado; perceber a relação teoria e prática; ampliar o conceito de museu; compreender sobre a educação não formal e a importância da preservação”.

A partir desses achados pode-se afirmar que o *Encontro de Formação de Pedagogos* vem se consolidando como um espaço institucional de formação e de construção de conhecimentos acerca do campo de atuação do pedagogo e da instituição museológica. Os dados revelaram que houve uma ampliação da visão dos licenciandos em relação ao museu e ao seu papel educacional e que o campo de atuação do pedagogo não está restrito ao sistema escolar, podendo ser o museu um desses *locus*. O novo olhar construído sobre o museu poderá contribuir para que essas instituições sejam mais exploradas e aproveitadas pelos educadores, favorecendo assim a formação crítica, cultural e científica dos cidadãos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. Desafios da Relação Museu-Escola. *Comunicação & Educação*, São Paulo, [10]: 50 a 56, set./dez. 1997

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação* – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 21 dez. 2013.

FALCÃO, A. Museu como lugar de memória. In: Salto para o Futuro. *Museu e escola: educação formal e não-formal*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, Ano XIX – Nº 3 – Maio/2009. Disponível em: <[portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012191.pdf](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012191.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2015.

GATTI, B. A. (Coord.); BARRETTO, E. S. de S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

GOHN, M. da G. Educação não-formal na pedagogia social. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1, 2006, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn)>. Acesso: 12 feb. 2016.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*. Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 153-176. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2011.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 12 ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_.; Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.) *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 2, p. 63-100.

\_\_\_\_\_.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: PIMENTA, S. G. (Org.) *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 1, p. 15-61.